

Sessão 6

Mudanças no Trabalho

045

SIGNIFICADO E TENDÊNCIAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL.
Silvana Regina Pereira da Silva, Ana Mercedes Sarria Icaza (orient.) (Instituto Humanitas, Centro de Ciências Humanas, UNISINOS).

Entre as diversas maneiras de resistir à exploração capitalista, reaparecem entre os trabalhadores, a partir dos anos 80, práticas de geração de trabalho e renda fundamentados no trabalho associativo, umas das formas pelas quais a economia solidária hoje se apresenta. O conceito pode ser aplicado a experiências diferentes, como grupos de produção, feiras, cooperativas, empresas ou grupos comunitários, cuja especificidade reside nos princípios que as regem: democracia, cooperação, responsabilidade social, autogestão, igualitarismo, participação, sustentabilidade e desenvolvimento humano. As origens mais distantes da economia solidária situam-se no século XIX, quando ocorreu a consolidação do capitalismo e o conseqüente empobrecimento de grande parte da população operária, parte desta havendo buscado no associativismo uma alternativa econômica, com base em relações de trabalho horizontais e justas. A pesquisa em questão visou traçar um panorama atual da economia solidária no Brasil. No RS, dividiu suas atividades em duas fases: De 1999 a 2001, realizou um mapeamento dos empreendimentos, apoiada em coleta exploratória de dados, objetivando a caracterização preliminar daquelas iniciativas representativas no Estado. Registrou-se um aumento de experiências solidárias, mormente na zona urbana, em diferentes setores da economia. No interior das mesmas, há um crescimento de práticas solidárias e de cooperação no trabalho. Visando à análise das condições de viabilidade dos empreendimentos, considerados a sua sustentabilidade e o desenvolvimento de práticas autogestionárias, a segunda etapa da pesquisa utilizou a metodologia de estudo de caso. No Rio Grande do Sul, o setor calçadista foi estudado, em função da inserção relevante deste segmento no mercado regional e da crescente presença de cooperativas. Realizamos visitas a quatro empreendimentos, onde coletamos dados, realizamos entrevistas com sócios, oficinas de estudos e outras atividades de reconhecimento dos grupos. Como bolsista participei da fundamentação metodológica, do preparo dos instrumentos, da pesquisa de campo e da análise de dados da pesquisa. Ao mesmo tempo, a equipe de pesquisa faz estudos bibliográficos, participa de eventos e mantém uma página na Internet, para difusão dos resultados e divulgação de estudos e notícias relacionadas ao tema. (Unitrabalho, CNPq).